

RESISTÊNCIAS AOS ANTIMICROBIANOS: FLAGELO SOCIOECONÓMICO DO SÉCULO XXI

Resistance to Antimicrobials: Socioeconomic Flag of the 21 Century

Filipe Mateus

Secretaria Geral do Ministério da Economia, Portugal

filipeatmateus@gmail.com

Nádia Grincho

Unidade de Saúde Familiar Planalto, Portugal

nadiagrincho@gmail.com

Paula Silva

Centro Hospitalar do Oeste, Portugal

papgsilva@gmail.com

Hugo de Sousa

Unidade de Saúde Familiar D. Sancho I, Portugal

ehugodesousa@gmail.com

RESUMO

O uso inadequado de antimicrobianos promoveu bactérias multirresistentes. Estima-se que em 2050, morrerão na Europa anualmente cerca de 390 mil pessoas e 10 milhões em todo o mundo, em consequência direta das resistências aos antimicrobianos (RAM) (DGS, 2016).

É um desafio económico/social que obriga a uma abordagem holística e multisectorial, adequando o uso de antibióticos ao mínimo indispensável.

De acordo com a European Antimicrobial Resistance Surveillance Network (EARS-Net), Portugal apresenta uma taxa elevada de resistência bacteriana aos antimicrobianos pelo que o Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e RAM, tem como objetivos prioritários a redução da taxa de infeção associada aos cuidados de saúde, a promoção do uso correto de antimicrobianos e a diminuição da taxa de microrganismos com RAM.

Os objetivos deste projeto são: 1) Reflexão sobre o impacto do consumo e RAM; 2) Identificar medidas implementadas para reduzir as RAM promovendo o seu uso racional; 3) Compreender o papel dos Profissionais de Saúde como agentes de mudança na sustentabilidade do SNS.

Foi realizado uma pesquisa bibliográfica nas principais bases.

Concluimos que os principais agentes de mudança são os médicos, no cumprimento rigoroso das NOCS; a indústria farmacêutica adequando o número de embalagens do antibiótico à prescrição.

Palavras-chave: agentes de mudança, impacto económico, resistências aos antimicrobianos

ABSTRACT

The inappropriate use of antimicrobials promoted multiresistant bacteria. It is estimated that by 2050, around 390,000 people die annually in Europe and around 10 million worldwide as a direct consequence of antimicrobial resistance (AMR) (DGS, 2016).

It is an economic/social challenge that requires a holistic and multisectoral approach, matching the use of antibiotics to the absolute minimum.

According to the European Antimicrobial Resistance Surveillance Network (EARS-Net), Portugal has a high rate of bacterial resistance to antimicrobials. Therefore, the Prevention and Control of Infection and AMR Program has the priority objectives of the reduction of the infection rate associated with health care, promoting the correct use of antimicrobials and reducing the rate of microorganisms with AMR.

The objectives of this project are: 1) Reflection on the impact of consumption and AMR; 2) Identify measures implemented to reduce AMR by promoting its rational use; 3) Understand the role of Health Professionals as agents of change in the sustainability of the NHS.

The bibliographic research was carried out in the main databases.

We conclude that the main agents of change are the physicians, in strict compliance with the NOCS; the pharmaceutical industry by adjusting the number of packages of the antibiotic to the prescription.

Keywords: agents of change, economic impact, antimicrobial resistance

REFERÊNCIAS

DGS. (08 de 05 de 2014). Norma 006/2014 Duração de Terapêutica Antibiótica . Lisboa, Portugal: DGS.

ECDC: Surveillance report: Surveillance of Antimicrobial resistance in Europe, 2016. Annual report of the European Antimicrobial Resistance Surveillance Network (EARS-Net), 2016.

<http://s3cdn.observador.pt/wp-content/uploads/2017/11/15162711/ec-3linha.jpg>, acessado a 20 de novembro 2017

<http://www.infarmed.pt/web/infarmed/entidades/medicamentos-uso-humano/monitorizacao-mercado/benchmarking/benchmarking-hospitalar/antibioticos>, acessado a 20 de novembro 2017

<http://www.usoresponsaveldomedicamento.com/>, acessado a 17 de novembro 2017

https://ecdc.europa.eu/sites/portal/files/documents/EAAD_ESAC-Net_Summary2017.pdf, acessado a 18 de novembro 2017

<https://www.dn.pt/portugal/interior/genericos-ja-sao-metade-dos-medicamentos-vendidos-5326607.html>, acessado a 20 de novembro 2017

Ministério da Saúde - Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde. (10 de 02 de 2015). Despacho n.º 1400-A/2015. Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2015-2020.

- PINHO, S. (2014), O consumo de antibióticos em ambulatório de acordo com dados de vendas totais e dados de vendas com prescrição, Dissertação de mestrado Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade do Algarve
- Portugal. Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde (2017). Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistência aos Antimicrobianos Lisboa: Direção-Geral da Saúde, 2017. ISSN: 2184-1179
- RAMALHINHO, I. et al (2015), Perfil de prescrição de antibióticos de uso sistémico em consulta de medicina geral e familiar na região do Algarve, Revista Portuguesa de Saúde Pública
- RUIVO, S. (2015), Otimização da dispensa dos medicamentos. A venda de medicamentos em quantidades individualizadas em Portugal, Dissertação de mestrado da Lisboa School of Economics e Management
- SILVA, A. (2016), Impacto Económico das Variações da Prática Clínica no Tratamento das Infecções Urinárias, Dissertação de mestrado da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.
- www.ecdc.europa.eu/en/aboutus/organisation/Director%20Speeches/1201_Director_Speech_EU_health_prize_journalists.pdf, acedido a 18 de novembro 2017